

# PIROLIT

UM ESCUDO

bate que bate  
Arnaldo Leite e  
Carvalho Barbosa

ANO I

Sabado, 26 de Setembro 1931

Num. 36

## A SEMANA DA UVA



**O BEBADO**—Sejas uvas começam a fermentar, fêa tudo grôso!...

**No Palácio**

**Hoje—A GRANDE PARADA**  
**Terça—O BARQUEIRO DO VOLGA**  
**Sexta—OS MISERAVEIS**

# Cinema de Borla

## o Barqueiro do Volga e os Miseraveis

Vamos entrar no classico e nesta semana tem a palavra os nossos amigos Espinoff e Victor Hugoff, os geniaes auctores dos dois grandes filmes que passam esta semana.

No primeiro, para amenisar o ambiente, o côro do Batellier de la Volga, será cantado pela troupe orfônica que no Agua d'Ouro tanto sucesso fez.

Pirolito pede aos seus leitores que metam na ordem, á GALHETA, alguns desordeiros que habituados ás sessões do Caçõila, julgam que o Palacio é alguma alquilaria.

Pela finesa, antecipadamente e agradeceremos e desejamos Saude e Fraternidade.

**Terça-feira, 29**

**V A L E**

**UMA ENTRADA**

**Palacio de Cristal**

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

*Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores*

**Sexta-feira, 2**

**Vale uma entrada**

**PALACIO de CRISTAL**

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

*Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores*

**Terça-feira, 29**

**Vale uma entrada**

**PALACIO de CRISTAL**

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

*Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores*

**Sexta-feira, 2**

**V A L E**

**UMA ENTRADA**

**Palacio de Cristal**

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

*Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores*

**Terça-feira, 29**

**Vale uma entrada**

**PALACIO de CRISTAL**

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

*Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores*

**Sexta-feira, 2**

**V A L E**

**UMA ENTRADA**

**Palacio de Cristal**

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

*Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores*

PROGRAMA de terça-feira, 29, ás 21 1/2

- 1 - Documentario Portuguez.
- 2 - Revista Mundial.

3 - **Pencudo Az do Cinema**

pelo cel. berrimo *Pencudo*

**Intervalo**

6 - **Barqueiro do Volga**

15 - Tege di Moderna com o scen rio da r volaçã i usen WILLIAM BOYD ELINOR FAI e outros. Este film será acompanhado em corus do BATELIER DE LA VOLGA

Programa de SEXTA, 2, ás 21 1/4

- 1 - Documentario
- 2 - Revista Mundial

3 - **Os Miseraveis**

A formidavel obra d. Victor Hugo

**Intervalo**

11 - **Os Miseraveis**

com SANDRA MILOWAN O.F. GABRIEL GABRIO e JEAN TOULCUT

Dirigido por

**Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa**

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058



PUBLICAÇÕES



**ASSINATURA**

12 numeros . . . . .	Esc. 11\$00
24 " . . . . .	" 21\$00
Ano . . . . .	" 40\$00
Colonias (ano) . . . . .	" 50\$00
Brasil " . . . . .	" 60\$00

**Chegou e disse**

**Contra os crédores**



*Pedes-me uma receita p:ra dar cabo dos credores. Ela ahí vai,—infalível como o Pápa,—mas não o digas a viz'alma:*

*Entra se em casa dum espngardeiro ou dum penhorista. Adquire-se uma browning, as respectivas cargas, e leva se para*

*casa uma e intras. No dia seguinte, mete-se a referida arma na algbira e tranpõem-se os umbraes do estabelecimento do referido bicho credôr. Perguntase por Sua Excelencia. O homem sarge,—e vai a gente, cumprimenta-o delicadamente, puxando da citada pistola e descarregando lhe seis talas, pelo menos, na cabeça.*

*Certamente que o homensinho, por não estar habituado a ser morto, cai redondamente no chão. Compassivamente, entrando na farmacia mais proxima, adquire-se então, um quilo de strichnina a qual, previamente dissolvida em acido sulfurico, deitaremos pelas guelax abaixo do credôr. Feito isto, pega se nos generos que ele porventura tiver açambarcado,—arroz, bicalhau, carvão, aduela, coiros, seja o que fôr!—e colocam-se-lhe em cima do corpo, até este ficar com a espessura dumx folha de papel de seda. Como já devem ser horas de jantar, vai-se para casa e, no dia imediato procuramos ver como está o bicho. Chegou, então, a ocasião de lhe amarrarmos uma longa corda ao pescoço, passeando-o pelas ruas da cidade, com uma velocidade de cem quilometros á hora.*

*Após esta higienica digressão pelas arterias mais concorridas do burgo, arrasta-se o homem até ao taboleiro superior da ponte, amarra-se-lhe aos pés um peso de cincoenta quilos e deitam-se ambos ao rio,—peso e homem. Decorrido um mes, se ele não voltar á superficie do rio, já se sabe que é porque ainda está vivo. Então, com o auxilio de mergulhadores profissionais, tira-se o corpo da agua e passa-se-lhe oitenta vezes por cima com o automovel que ele comprou com u pele e osso dos devedores.*

*...Este remedio, completamente infalível, serve tambem para as sogras mal-humoradas...*

**A' Linda Gela**

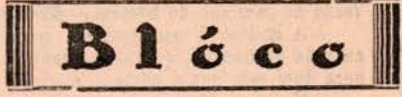
Quando te vi, subiu me um tal desejo,  
De me la çar a ti, com toda gana;  
E roubar-te depois um clêcho beijo,  
No decorrer da nossa luta insana.

Nos teus cabelos, louros como o queijo  
E p rfumados, qual uma bananas...  
Dei ca-me a jogar sobre ti, sem pejo,  
Esta paixão mestiça de africana.

Os teus labios, dois gomos de laranja;  
Os teus dentes são perolas da Granja,  
Os teus olhos, são dois lagares de azeitel!

Deves seguir tambem os meus conselhos:  
Não debes pôr-te tanto d-joelhos  
E tomar mais café, ou menos leite.

USOFRUTO.



**E. F. (E.)**



Gazetilhista brilhante,  
Sempre com piada fina,  
Com chapéu roda de carro  
E fato de bombazina.

Dos seus versos, leitor, tu,  
Conhecês bem o cardápio,  
... Ora aqui fica o Escu  
lápiol

**Balancete**

**Piolitos e Gazonas**

O capitalismo não  
ganha para sustos!  
Saf.! Cruzes, can-  
hoto!...

Então a simpatica  
e loira Silva não se  
lembrou de principiar  
a democratizar-se, dei-  
xando o Franco tre-  
par-lhe para cima do  
lombo?!

E ainda os comun-  
nistas invelam os de-  
sinfelizes burguezes,  
que teem passado noites em claro, so-  
nhando com os soviets, com o Funding e  
com o padrão-ouro, a par do cupro ni-  
ckel, para qualquer dia baixar mais e fi-  
car de cupro-ai!

Quem nos havia de dizer que a Silva,  
S. M. a Libra, ainda vinha a cair de ca-  
valinho abaixo?!...



O Porto tambem ser gente!  
E a prova está no atestadissimo ca-  
baret, inaugurado ha dias, ali em Passos  
Manoel.

Tudo aquilo cheira a Paris, faltando-  
lhe só, para a illusão ser completa, as  
pernas da Mistinguett e uma duzia de  
pretos jazz-bandistas.

Este ultimo inconveniente é facil re-  
media-lo. Basta contratar os pretos das  
diversas «Africanas» que estão plantados  
no passeio da Rua 31 de Janeiro.

Sim, senhor! Lavem lá dois tentos!

O Lido não é para ser visto uma só  
vez. Merece ser Lido e relido todos os  
sabados, pelo menos.

A China e o Japão iniciaram um novo  
concerto musical, que pode muito bem  
ser o principio da sinfonia da grande  
opera a representar em todo o mundo, e  
na qual têm parte preponderante os me-  
tais e a pancadaria!

Uma guerra desencadeada pelos ama-  
relos, deve redundar num perigoso ata-  
que de itericia.

**Terças e sextas**

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS  
PARA OS NOSSOS LEITORES



# PAGINA FEMININA

## oito

### no

Minhas senhoras: O "Pirlito,"  
fica às ordens de V. Ex."



## Modas

### Al, as mulheres, as mu- lheres...

Essencia de rosa, frasco de capitoso perfume, sereia libidinoso que se enrosca com volúpia e canta estrofes de desejos e litanias de paixão!

Isto tudo, e ainda mais alguma coisa, é o que dizem da mulher os literatos amorosos e os poetas românticos.

Mas os sábios e os filósofos não afinam pelo mesmo diapásão. Para eles o bicho femea é um reptil venenoso que morde quando beija e inocula no homem o vírus da infelicidade e da desgraça.

As mulheres! As mulheres!

São boas? São más? Oijamos o que dizem os genios. Para nós todas são boas. Ah, rapazes, ele sempre ha por ahi cada bocadinho!

Até ha mulheres más que são boas como o bom melão!...

### O sexo frágil O que é a Mulher

—A mulher é um poço. Para o homem lá não cair, tem de se agarrar às boias.—*Toisloi.*

—A mulher come se como um frango assado. Até os ossinhos se aproveitam...—*Flaubert.*

—A mulher é um oceano onde o homem flutua e acaba por se afogar.—*J. Jacques Rousseau.*

—Se não existisse a mulher, o homem é que teria de dar a luz.—*Bilzac.*

—A mulher solteira inveja a casada, a casada a divorciada, e a divorciada a viuva.—*Goethe.*

—A vaidade está para a mulher, assim como as pulgas estão para os cães.—*Schiller.*

—A mulher é uma gata. Os homens são os ratos que ela come, apanhados na ratoeira da hipocrisia.—*Schopenhauer.*

—O amor da mulher aquece ou esfria conforme a temperatura. O termometro é a carteira do homem.—*Socrates.*

## Conselhos Receitas

—A mulher é uma mezinha de cabeceira onde o homem guarda o vaso da noite.—*Kant.*

—A mulher é uma ponte que o homem atravessa e que mais tarde se atravessa no caminho do homem.—*Mirabeau.*

—A mulher é um temporal perpetuo na vida do homem, que está sempre á espera dum raio que o parta.—*Racine.*

—No banquete da vida, a mulher come os manjares e o homem só rapa as migalhas.—*Rabelais.*

### As mulheres celebres

#### Fredegonda

Fredegonda! Lindo nome. Vê-se logo pelo taboleta o que seria o estabelecimento!...

A illustre Fredegonda, era filha do Epaminondas e neta da D. Almondega.

Foi a terceira mulher de Chilperic I, um rei do reino de. Qualquer coisa, que casou com ela em sinal de gratidão por a Fredegonda ter mandado estrangular a sua segunda esposa.

Ainda dizem que os reis não têm coração! O Chilperic tinha-o e bem grande, para proveito e consolo da Dona Fredegonda.

A nossa biografada quando foi promovida a rainha, deu largas a toda a sua ferocidade, desatando a dar sceptrada para a esquerda e para a direita, mostrando dessa maneira que tinha grandes aptidões para reinar.

Nuza bela tarde, e depois de ter mandado matar o arcebispo de Rouen, como estivesse muito aborrecida sem saber como havia de matar o tempo, e para matar mais alguma coisa, ordenou que assassinassem o marido para ela se divertir um bocadinho.

E o Chelperic lá marchou para os anjinhos!...

Que bela alma tinha a Dona Fredegonda!

### Petiscos Pirlitaceos De lambêr os beiços

*Toucinho do céu.*—Este manjar é dos mais deliciosos, mas também é dos mais difíceis de confeccionar.

Compra-se uma folha de papel e respectivo envelope, e escreve-se ao S. Pedro perguntando-lhe se ultimamente deu entrada no paraizo algum porco - com sua licença!—que pezasse pelo menos dez arrobas.

No caso afirmativo, pede-se ao mesmo Santo Caréca e Claviculario a fineza de o mandar matar por alguns anjos magarefes, e que o expeça para a terra, em grande velocidade.

Chegado á terra, o porco celestial é obrigado a entrar para um convento, onde depois de envergur o habito fradesco o esquirtejam em pedaços, pondo-os a defumar na cosinha.

A seguir é regado com mel puro e asucar mascavado, partido às fatias pequenas e servido á americana.

Para se poder garantir que o toucinho é do céu, deve exigir se o certificado de origem.

### Reccitas uteis

#### Para tirar nodos da madeira

Ha um processo seguro e rapido de tirar as nodas que caiam nas mezas ou em outros moveis.

Consiste em depois de elas cairem, ter o cuidado de as levantar rapidamente.

No caso da nodoa continuar caída, pega-se na meza e mergulha-se esta, completamente, num tanque de gazolina, deixando a estar de nólio pelo espaço duma semana.

Decorrido este tempo, pega-se na meza e espreme-se nas mãos com toda a força, até pingar bocados de madeira.

A seguir deita-se-lhe o fogo e deixa-se arder umas duas a três horas.

No dia immediato as nodos tem desapparecido... e a meza também.

*D. Pirlita.*

# PORTUGAL & ALGARVES

## NAS SALSAS ONDAS

### ESPINHO

Calor, jogo, bailes e amor

*Espinho, 20*—O calor tem canalizado muitos banhistas para esta praia. Esperam-se para Dezembro inúmeras famílias espanholas, logo que aquilo esteja socegado por lá.

—O jogo tem estado animadíssimo. Há nababos que perderam já quantias superiores a duzentos escudos.

—No Casino, dança-se entusiasticamente. —Madame M. e as filhas, dão o cavaquinho pelo Tango, mas há-de ser com o P. cu o J. — Os outros, na opinião da madame M., aconchegam-se pouco.

—Na Praia, nem um escândalo. Apenas «flirts» inofensivos.

O poeta A. anda poeticamente enamorado da M., mas vai-se atirando á criada das F., quando estas estão, á noite, no Casino.

O tenente loiro, esse, finge querer a sobrinha, mas, praticamente, rasga-se todo pela tia... — C.

### POVOA

Preciçsões, o zero, o Pas, etc.

*Povoa do Varzim, 22* — Nunca mais acabam as preciçsões.

A p'dido de varias familias, realisar-se-hão brevemente, com grande pompa, as preciçsões de S. Caetano, S. Roque, S. Mateus, Santa Eulalia, Santo Eudoxio, S. Paio, S. Fios.—etc.

—Há seguramente trinta dias que o zero se ausentou de todas as roletas desta praia. As autoridades encarregadas da fiscalisação das zonas do jogo, investigam.

—O Tango passou de moda. Está, agora, na berra, o Pas-de-leup, Pas-de-dindon, Pas-de-âne, Pas-de-souris, Pas-de-calais e Pas-de-coisa-nenhuma.

—Na Praia, o Amor faz das suas. Madame P. esqueceu, depressa, o seu idílio do ano passado, e deixa-se amar pelo Professor moreno. — Se o marido sabe... que trabalhão o pobre vai ter, para fingir que ignora tudo!

A menina F. F. arranja sempre uma barraca ao lado do caixeiro vimaranense. E d'pois, á saída da agua, quando se enxugam, é cada suspiro!... — C.

### FOZ

Trabalhos manuaes, plasticos e palestras

*Foz do Douro, 24*—Uma comissão de frequentadores desta linda praia, vai solicitar das formosissimas damas que por ali permanecem durante toda a tarde, o favor de não se entreterem com o «crochet», ponto «à jour», paninhos de rendas, etc.—trabalhos manuaes que lhes tomam todo o tempo desviando a sua atenção da plastica dos banhistas.

—Foi hontem muito admirado o formosissimo corpo do menino J., cujas formas irrepreensiveis levantaram grande celeuma entre os cinéfilos assistentes.

O deslumbrante mancebo, ao sentir-se tão desejado, pediu a protecção da Tutoria da Infancia...

—Madame M. M. conv rsa. ás 2<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup>, com o marido da madame X — Madame X. palestra, ás 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup>, com o marido de madame M. M. — A's terças e sabados, os dois pares mal se conhecem, comprimentando-se, apenas. — C.

## Folhinha da Semana

SETEMBRO

19

*Santa Tecla*—Esta bemaventurada Tecla pertencia a um piano de cauda, adquirido na Casa Moreira de Sá. Um dia, um «virtuoso» fazendo «jazz», martirizou-a de tal maneira, que Tecla despegou-se do instrumento, subindo ao céu desafinada de todo.

20

*S. Esperidião V. M.*—Eunuco da pachá Bem Mohamed III, Esperidião, ao sentir-se inofensivo deante das mil e trezentas concubinas do monarca, converteu-se ac catolicismo, esperando da Providencia um milagre que, afinal, nunca se realizou.

21

*S. Machuca*—Advogado dos dansarinos do maxixe, S. Machuca é venerado em Pelotas.

22

*Santa Seili*—Patrôna das senhoras no seu estado interessante e muito aconselhada na dôr sciática, Santa Seili obra ainda muitos milagres, quando não chove.

23

*S. Piróforo*—Oriundo do Baixo Nilo, este bemaventurado é um dos santos mais cotaos na Côte Celestial.

24

*S. Mamilo*—Descendente duma familia judaica, S. Mamilo, aos dezoito anos, ainda não era circumsizo, por (um milagre do ceu que embotava todas as lancetas, navalhas, tezours ou cutelos que dele aproximavam.

25

*Santa Justa*—Filha de Justino e neta de Justiniano, Justa ajustou-se rapidamente á vida monástica, não receiando, mais tarde, ajustar contas com o Eterno, Faleceu, uma tarde, na Palestina, duma indigestão de pão e agua.



PARA O CABELLO  
PETROLLEA FIGUEIREDA

# VM da MINHA GRACA

por José d'outimanhã

## O VERANEIO DO CALDAS

Constante amigo:

Parto amanhã para calcanhares de Aquiles. Vou triste. Termina o mez de Foz, e se não levo saudades, levo pelo menos a certeza de que este mez representa um ano para mim. Nem um pedido de casamento, nem um rapto nem um suicidio. Levo a menos apenas a creada que conseguiu arranjar namoro não sei como, e a mais o mau humor da tua comadre exasperada pelo fracasso da ambulancia, e a chinfrineira das filhas que se culpam mutuamente por irem como vietam. Pergunto a mim mesmo o que tinha a mais ou a menos do que as minhas filhas, a Rita, que desde o primeiro dia arranjou companhias de terra e mar com fartura. Por causa disto diz a minha mulher que logo ao almoço tenho de comer latas de conserva, e eu, palavra de honra, acho a comida dura: inda se fôsse o recheio... mas a lata...

Depois de amanhã já te poderei contar o que foi o resto dos meus dias nesta terra da Beira Douro Litoral onde o Carniro de Melo, faz sementeiras de vacas hespanholas e vende o leite em pesetas.

Foi um nunca acabar de divertidos, de goso, de contentamento! Tive as festas do S. Bartolomeu que quasi ninguém deu por elas salvo a Rita, por ser o dia, segundo ela dizia, em que o diabo anda á solta. Já sei assobiar o «Teodoro», o que não admirará se te disser que é a unica musica que se ouve na Foz.

Aqui tem feito muito vento; a esse facto devo eu uma das maiores actualidades da minha vida. O vento levou-me o chapéu para o Brasil, e por isso tenho andado em cabelo, o que é chiquissimo.

Por causa desta entrada na sociedade, fina, foi muito cumprimentado pelo sr. Leote e pelo Domingos Caldeira.

Nestes ultimos dias tenho-me divertido imenso. Por isso estou mortinho por me ir embora. A tua comadre que Deus não quer não sei porquê, é que está cheia de pena. Entendo que é por lhe faltar um divertimento muito da sua predileção. Calcula tu, que todas as noites, a primeira coisa, que fiz quando nos vamos deitar, é matar uma birata que aparece sempre no mesmo sitio. Depois, já em corpete, descobre a um canto uma trabalhadora aranha, que á falta do jardim, constroa a sua teia num desvão da janela. Outra morte sem assistencia medica e um gritinho mimoso. E quando chega á combinação, é uma centopeia doirada que a afflige, e entra em scena em sapato; noves gutinhos, saltinhos, e uma bicha-

cadela a menos nos memoriaes da casa que habitamos.

Já te disse que dormimos no chão, maneira saudavel de descansar o corpo, que desabrocha na manhã seguinte mais vitaminado do que a Semana da Uva.

Pois a tua comadre, quasi sempre ás 5 horas da manhã, me acorda em sobresalto para que assista ac graciosissimo espectáculo de a ver em pé, sobre os colchões, a camisa levantada para cima, e os olhos esgazeados á procura do rato que andava ali agora mesmo a roer qualquer coisa. Maravilhoso!... E' claro que tudo isto é acompanhado pelo roer da traça e o businar dos mosquitos. Lindo! Lindo!...

Compreendes agora, constante amigo, quantas saudades a gente não vai levar desta encantadora praia! A M'cotas então que estava mesmo, mesmo a apanhar um *biqodinho*!... E' pena o partimos; mas não ha outro remedio porque os papéis do Brasil não dão nada, e a libra ingleza está com fraqueza nas pernas apesar de estar a cavallo.

Ha uma unica consolação no meio de toda esta desgraça: é que as raparigas partem para ahi na risonha certeza que sempre poderão á chegada dançar um fox-trot no salão do Club.

Olha: excusas de mandar limpar a nossa casa. A gente já está tão habituada a este viver que até vai estranhar.

Abraça-te o comp dre amigo.

Benedicto Caldas.

Aqui ficam as impressões dum mez de veraneio. Sa o Caldas, quando chegar a Calcanhares de Aquiles, ajuda se lembra de mais alguma coisa, eu, fielmente o transmitirei aos leitores do «Pirolito».

**O PIROLITO não se empresta, vende-se**



## FIXE BEM

**Na Rua de Santa Catarina, 217**

é, e sempre foi a **CASA TOMAZ CARDOSO** com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

**--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--**

# PORTUGAL & ALGARVES

## Um mariola

**GOLEGÃ-A-VELHA, 3** — Foi ontem preso acusado de bigamia o conhecido capitalista desta vila sr. Florencio Barboza. Segundo consta, o réu é uzeiro e vezeiro em tais poucas vergonhas. O mariola tinha casado duas vezes. A primeira com a D. Rita da Encarnação, prendado rebento do sr. Angelino Encarnação e, enaiada esposa. Hontem, porém, appareceu aqui uma jovem a reclamá-lo como sendo seu marido.

Aparou-se então que o dito Florencio tinha casado duas vezes. O laborioso e casto povo desta vila fez um abaixo assinado ao administrador, pedindo a expulsão do bigamo como indesejavel. — C.

## Profanação ou quê?

**NELAS-DE-BAIXO, 4** — O povo de Nelas está absolutamente indignado com um caso assás macabro que acabou de succeder. No cemitério bi-ocidental desta vila, foi enterrado há duas semanas o preclarissimo cidadão Estanislau Saavedra, fagote da banda Amigos da Música. Ontem ante o espanto aparrante do

coveiro foi encontrada a sepultura definitivamente violada, e o cadaver mutilado. Desconhecem-se os autores de tão vil atentado. — C.

## Morbidez amorosa?

**NELAS-DE-BAIXO, 5** — Afinal está descoberto o caso ma abro do cemiterio. O habil agente de seguros Custodio dos Prazeres, descobriu a parte mutilada do cadaver, metida num frasco absolutamente alcoolico, em casa da viuva do finadissimo. Interrogada, a moçera, nada respondeu rompendo em copioso e abundante pranto. Ao fim da tarde conseguiu fugir para Nelas-de-Gilva, donde vai ser pedida a sua extradição. Fz-se inumeros comertarios sobre a causa de tal crime. Amor morbido?... Odio exotico?... Chilosa... — C.

## Aniversario

**OLIVEIRA DA CADEIA, 4** — Colheu ontem mais uma vez um perlumado cravo no ridente e arborisaco jardim da sua existencia, a sr.<sup>a</sup> D. Anacleta dos Santos Virago, prendada e formosa jo-

vem. A casa da gentil menina foi muito gente levar cumprimentos. — C.

## Um mistério

**REGUA-EXPÊSO DA DITA 27** — Desappareceu misteriosamente o unico réu que restava, dos dois que a Régua tinha. Desconhece-se o autor de tam nefando crime. O conhecido policia amator da Régua Sherlock B bes-Tinto, tomou conta do caso, procedendo às respectivas investigações. — C.

## Um homem de letras

**VILA DO PICO, 48** — Encontra-se de luto esta sorridente vila, pelo falecimento do notavel filho desta terra Agapito da Costa. Foi varias vezes deputado, e se, nunca falouna camara, não foi porque não tivesse dotes para isso, mas sim por nunca ter tido occasião para tal. Se a morte o não tivesse arrebatado tam cedo viria a ser um escritor de talento, pois tinha dotes excepcionaes de romancistas.

Deixa inéditas as primeiras duas paginas do seu grande romance «Os fumadores de cigarros fortes». — C.

## PARA MATUTAR

### ENIGMA

Ha ma'or's e mais pequenos,  
ha pelud's e peludos.  
Sendo um par, estão sempre juntos,  
quer lisos, quer enghedós...

Já vi uns dependurados  
e já vi outros num sacco...  
Se ha quem os tenha pretos,  
azuis já vi num maçaco

D Brites Aldegundes  
d'Araujo Congominho,  
eu vi, p'la f-ch-dura,  
a lavar os do sobrinho...

Tem duas silabas só.  
— Ali, seus espartilhados...  
E, por um G com ção,  
o tal par acaba em OES.

Micaela

Qu tu vens para baixo, ou vou-te lá buscar



Decifração do Enigma anterior:

### OCULO

Matáram-no — Brancuras, Constante,  
Pirente, Adolfo D. do Costa, Maxix,  
K H I. Poeta Ch-lado, R-boleiro, Bar-  
riges, N-gruras, Atir, B-nmel, Sol M-ior,  
Cardoso.

Um *óculo* dos esguios  
Proprio para a pais gem,  
Sendo dos de estende e encolhe,  
Serve p'ra ver os navios,  
E d's nudismos a im-gem,  
Na Foz, do extremo do Milhe.

Se for g'rosso, qual rep'ho,  
Dos que não cansa a vista,  
E não se usavam outrora,  
Dá muito prazer ao olho  
Do cubismo futurista  
De alguns meninos de agora.

Rixas.

# O ANALFABETISMO

COMO ACABAR COM ELE?

... E O «PIROLITO» ENTREVISTA 14 SUMIDADES MEDICAS DO PORTO...



Recrudesce a campanha contra o analfabetismo,—esse cancro que tanto nos afige. E os alvitres sucedem-se, na louvável ancia de acabar com um mal cujos efeitos se sentem, dia a dia.

A verdade, porém, é que isto de uma pessoa não saber ler, é quasi tão prejudicial como ser bacharel. E já o outro o confirmou no *Conde-Barão*: «Não arranjou profissão mais baixa, do que Bacharel!» — E porquê? Porque ignorar tudo profundamente, é quasi que o mesmo que saber profundamente tudo. Aquele não sabe nada, este não sabe... coisa nenhuma.

Mas que o Analfabetismo é um cancro social, isso é. E logo que sirvam para o destruir definitivamente, todos os alvitres servem, todos os meios são bons quando nos levam a fins sagrados.

Toda a gente tem sido interrogada sobre o repugnantíssimo mal que nivela uma grande parte,—a maior parte!—dos

## Quem gosta de mim é ela!...

Começaram tão bem! Que paraíso, que casal tão feliz, dizia a gente. Mas um ano somente foi preciso p'ra toldar um futuro tão ridente.

Começaram tão bem! E um sorriso a vida decorreu rapidamente. Mas ela já cansada do juízo O juízo perdeu completamente.

Como o mundo é grotesco, que bandidos! E ele que era a nata dos maridos, Um marido ideal, como nenhum!

Começaram tão bem! E hoje em dia Honestas há as mesmas, todavia Maridos infelizes há mais um.

PIU PIU PIU.

portugueses com os irracionais. Esqueceram-se, contudo, dos médicos.

Não é o Analfabetismo uma doença horrível, embora de cura possível? Porque não pedem a opinião das nossas sumidades médicas?

E o «Pírolito», sempre na vanguarda trata de folhear todos os Hipócratas e, Galenos e Esculápios da actualidade.

## Como debelar o mal do Analfabetismo?

Cancro ou quê?

O doutor Cardoso do Carmo, nesse dilecto amigo desde que nos sabemos persignar, acolhe-nos no seu gabinete, com a barba por fazer e seis mil estampilhas pró-contra a tuberculose.

—O Analfabetismo um cancro? Não. Essa doença ou vicio social, é apenas, uma tuberculose que dia a dia alastra. O nosso povo ignora o que é a hygiene da alma. Nem reza nem lê. Cospe no chão e saliva para o ar. Mais tarde, sofre-lhe as consequências... — Remédio? Tudo que contenha as Vitaminas A B C. Lavar os pés e o espirito. Tónicos de leitura sádia.



...E despediu-nos, colando-nos no puimão esquerdo uma estampilha salvadora...

## Siga a blecha...

O doutor Henrique Navarro, funebre como um poético cipreste, não quer que o Analfabetismo seja cancro nem tuberculose.

—Não, meu querido amigo e futuro saudoso extinto! O Analfabetismo é um mal que só os psiquiatras podem curar. Como? Ora essa?! Para que são as duchas e os brometos? E, em ultimo caso, temos a camisa de forças...

O doutor Campos Monteiro Filho, inclue o Analfabetismo entre as pestilencias exóticas, e o Prof. Pereira Salgado pede-nos licença para fazer uma análise psicológica do primeiro analfabeto que apareça no seu laboratorio, para se pronunciar...

## Mais opiniões

Cabe a vez ao nosso velho amigo doutor Ribeiro Seixas.

Responda-nos em verso:

—O Analfabetismo, é um mal ao qual scismo, ha mais de lustros seis. Mas p'ra que saber q'reis o que eu digo sobre este mal tão antigo? Filhos: Seiscentos e seis!

E mais não disse, o nosso querido companheiro de trabalho, extra-medicinais...

O doutor Abeilard Teixeira usa varios oculos e lunetas para pesquisas cirurgicas ou fraternais. Como é nosso amigo desde a proclamação da XXXI Republica no nosso país, ao vêr-nos folheia o catálogo, coloca os oculos n.º 17-F-bis e reponta:

—Qual quê? O Analfabetismo é, apenas, uma manifestação terciária da intelligencia vastissima dos nossos politicos de todos os tempos!

E o doutor Casimiro Barbosa, sorridente, vermelhusco, bem alimentado, interrompe-o, para nos dizer:

—Diagnosticar a doença do Analfabetismo meu caro? Você está tólo! Essa faz-me lembrar aquela historia... Você conhece a anedocta do guarda fiscal que tinha uma filha? Não conhece? E a do electrico que ia a subir os Clerigos, e de repente...

## Misture e mande

Não era justo que esquecéssemos o doutor Alberto Aguiar, analista insigne, homem de sciencia capaz de cocar bichinhos tenebrosos na decima milionésima parte dum quarto de qualquer grão de areia.

Recebe-nos á porta um crocodilo, que nos pareceu empalhado desde nascença. E, entre sardões e lagartos, ratos e serpentes, sapos e salamandras, Sua Ex.<sup>a</sup> parece Mestre Fausto, como ele completamente alquimista.

—O Analfabetismo é um bacillus que resiste ás mais elevadas temperaturas. Tem 3,7 partes de agua, e uma percentagem curiosa de sais de calcio, pépsina, metilarsinato de sódio e ovomaltine em estado comatoso.

O doutor Ferreira Alves, quando lhe falamos em Analfabetismo, desatou a rir.

—Mas, meu amigo, o remedio está na minha *Heleania*! Porque não interna no meu estabelecimento sanatorial todos aqueles que'tinham o dever de acabar com esse cancro? O mal deles, é o mal de Pott...

## No que ficamos?

O nosso querido amigo doutor Antonio Emilio de Magalhes, esteriliza-nos escova-nos, ferve-nos, filtra-nos,—e depois abraça nos,

—A minha Liga inclui no seu programa a luta contra o Analfabetismo. E' uma medida profiláctica, acabou com os

analfabetos e com o pé descaço. E' certo que muitos—quasi todos!—ainda não lavam os pés,—mas, ao menos, não exibem a porcaria...

O doutor Gonçalo Moura, acha que só a ele deverá recorrer quem quizer destruiu o Analfabetismo.

—Especializado em doenças de boca, só eu posso acabar com esse flagelo que obriga os homens a falarem mal e porcaamente...

E o doutor Valente Junior, vê no Analfabetismo uma nova e interessante modalidade hemorridal.

Mas os nossos queridos amigos doutores Vilas Bôas Neto e Urgel Horta, estavam destinados a fechar a já longa série de entrevistas sobre o Analfabetismo.

—O mal do Analfabetismo?—diz-nos Vilas Bôas Neto, rasgando-se todo—Mas o meu caro amigo não sabe que eu me retirei do Sport e das lides da imprensa do mesmo, por causa disso?

Ao que Urgel Horta, ainda ferido na aza candida, acrescenta, com um sorriso triste:

—Se todos os admiradores dos meus antigos doutrinários! seubessem ler, o mundo desportivo seria um encanto!

...E despediu-se á francesa, por ter de ir operar, duma catarata, o olho da Providencia...



E de toda esta baralhada alfabeta medicinal, conhece-se o quê? Que é muito melhor não saber ler do que estar doente.

Não conheces o abecedario? Apanhas uma injeccão de Cripocapodiptilamina.

Não consegues fazer o teu nome? A medicina te receitará e o teu cerebro se desenvolverá e a tua mão escreverá.

Não sabes somar de baixo para cima ou de cima para baixo porque as ordens dos arbitranos é factor?

Toma brometo que te passa o nervoso e já acertas com as contas.

E ficai sabendo, ó gente de Portugal e Colonias, que só a medicina vos pode ensinar a tratar o pecelão, o *quê* curvo e o *quê* de cauda.

## Visado pela Comissão de Censura

## Quem gosta dela sou eu!...

A cócote, é quem lança sempre a moda... Das damas, a primeira que fumou. Foi ela quem tal moda, assim, lançou, E hoje, fuma toda a fina roça!...

A elegancia em vestir, stá n'ela toda... Nas corridas... teatros... aonde estou, Vejo que em fino gosto se apurou, Pois que ela á fantasia se acomoda.

A cócote, ao commercio, é indispensavel... Porque na moda o fez evol'cionar... Não tem mesmo que ver; isto, é palpavel!...

Viva a cócote, que o Mundo fez girar!... Como mulher, eu vejo sempre amavel... Sem ela, aonde iria, isto parar!...

ZEPHYRO.



# PRIMAS & BORDÕES

## Para o Mote:

*Isto agora vai num sino!  
E' toda a gente a falir!*

Recebemos mais as seguintes

GLOSAS:

Há banqueiro mui ladino,  
Que vendo a burra a encher,  
Diz em casa p'ra mulher:  
*Isto agora vai n'um sino!*  
Responde-lhe ela: Menino,  
Trata de te divertir,  
Toca a gastar, toca a rir,  
Haja parodia, alegria,  
Porque afinal, hoje em dia,  
*E' toda a gente a falir!*

JUIGUITA

O agente Bernardino  
Da Policia de Chanzai  
Que na asneira tambem cai  
*Isto agora vai n'um sino!*  
De resto, sendo e'tão fino.  
O caso deve seguir  
Tramites a deduzir  
Já como em tempos passados...  
Mas... diabo, estes bocados!...  
*E' toda a gente a falir!*

DIVINO

Toca lá no bombardio  
Pois, quero ouvir a peça  
Escuta: Toca mais esta  
*Isto agora vai n'um sino!*  
Acompanho em violino  
P'ra c'o arco eu dirigir  
Compasso se existir?...  
Dás as notas neste tom  
Para cantarmos então  
*E' toda a gente a falir!*

UM GAIA TO

Oh! Bebi copos do fino  
De visita ao armazem  
E levado p'lo desdem  
*Isto agora vai num sino!*  
Porem, aqueles de tino  
Leyam a vidinha a rir...  
.. Comer, descansar e dormir.  
Vidinha assim não há igual.  
P'ra que remediar o mal?  
*E' toda a gente a falir!*

DIVINO

O rapaz, o Virgolino  
O Chefe desta secção,  
Quando tem occasiã  
*Isto agora vai num sino!*  
A's vezes até perde o tino,  
Só letras a corrigir;  
Assinantes p'ra assistir;  
O trabalho por fazer  
E, letras a receber?...  
*E' toda a gente a falir!*

DIVINO

O rapaz que era ladino,  
Começou com seus botões,  
Ao vê lo aos apalpões,  
*Isto agora vai num sino!*  
Como b-b-bia do fino  
E tambem se queria rir,  
E preiton p'ró ver cair  
Agarrado a sua dama  
Pois até mesmo na cama  
*E' toda a gente a falir!*

DOM TONTO

Agora não há «menino»  
Que não ostente brilhantes,  
Automovel e amantes;  
*Isto agora vai num sino!*  
E o sexo feminino,  
Esse, então, está se a rir,  
Faz dividas sem sentir...  
Mas como não paga ao lojista  
Nem as contas á modista,  
*E' toda a gente a falir!*

MANO DO DOM TONTO

Meu compaire, Diamantino  
Quiz uma velha carcassa!  
E por ela ser da «massa»  
*Isto agora vai num sino!*  
Mas p'ra «borgas» que é ladino  
Nem via as notas, fugir!  
E a pobre velha a carpir  
Da tão louca paixãoeta,  
Que por ela está sem cheta!  
*E' toda a gente a falir!*

ARINTO

Já falou o Constantino  
Com a falencia veoz  
Faliu ji o Zé Queiroz  
*Isto agora vai num sino!*  
E te agrade d-satino  
Não dá vontade de rir  
Com todos a derruir  
Vamos todos na berlinda  
Faliu a D Ana Arminda  
*E' toda a gente a falir!*

CHADOAM

Olha a filha do Zé Fino  
Que não liga meia á gente...  
Diz a todos mui contente  
*Isto agora vai num sino!*  
Já arranjou um menino,  
Depois de tanto bulir...  
Mas não pode descobrir  
Quem seji o pai do néné  
Se a moda fica de pé,  
*E' toda a gente a falir!*

JOÃO DAS CRASTAS

Eu vi um certo menino,  
No passeio das Cardosas  
Dizer ás tais caprichosas,  
*Isto agora vai num sino!*  
Raivoso como um cão  
Diz uma graça a sorrir  
Mas ela não está p'ra rir  
V-n-lo o peneira que era  
E então para si dissera,  
*E' toda a gente a falir!*

JULIO-CHAUFFEUR

Fornou-se um grupo de tino  
Nas linhas do Minho e Douro,  
Que vão juntar um tesouro  
*Isto agora vai num sino!*  
Já lá diz certo menino,  
Muito vamos divertir;  
V-mos ver Paris luzir;  
Madr.d. Cate. Godif.l.s...  
— Mas pergunto: Tendes vê-los?...  
*E' toda a gente a falir!*

L'ARRENEGO

Quem morre, morre. E' o destino,  
Que levar-nos assim quer;  
Eu deixei minha mulher,  
*Isto agora vai num sino!*  
Cá no Ceu ouve-se o hino,  
Veem-se os santos a rir;  
Todos p'ra cá querem vir,  
Há grande clientela,  
Vai-se ac bando a gamela  
*E' toda a gente a falir!*

PANTERA

Há burro, que heji é fino;  
Ladrão, que é bem honrado;  
Elucado o malcreado,  
*Isto agora vai num sino!*  
Muito gran-te o pequenino;  
Verdadeiro o que mentiu;  
S zudo o que se vai rir,  
Do côxo que quer coorer.  
E diz o mudo a gemer  
*E' toda a gente a falir!*

FERRO-CARRIL

Chora, chora, Maxinino  
Que a Luíça vai mudar,  
O Caldas fica a chorar  
*Isto agora vai num sino!*  
A Augusta, teve tino  
Por contigo não fugir.  
Tentaste a porta abrir,  
Dizias-te carcereiro.  
Ela diz, não tens dinheiro,  
*E' toda a gente a falir!*

LÉLO

## Moto a Concurso

*Eu vi um grilo enxofrado,  
A discutir com a grila...*



Aviso aos  
poetas: Só serão  
publicadas as glo-  
sas que vierem  
acompanhadas do  
sêlo que ao lado  
inserimos.

## Entre Bastidores

# O QUE É O AMOR

## Falam os Artistas

O Amor não ocupa lugar,—disse um sabio materialista, ha perto de três seculos. Após ele, todos os filosofos e poetas, todos os matematicos e romancistas, todos os arqueólogos e artistas têm largado, salvo seja, o seu ditinho ácerca do Amor e suas manifestações adherentes ou convergentes primárias ou terciarias, superficiaes ou profundas...

A verdade, porem, é que, entre tantas opiniões, até hoje só têm prevalecido as espondidas pelos artistas de teatro. Só Eles e Elas sabem,—não desfazendo,—dizer o que é o Amor.

E assim, nesta ordem de ideias, resolvemos invadir a caixa do «Sá da Baudreira», com um sorriso e esta pergunta engatilhada:

### O que é o Amor?

E Eles e Elas respondem:

«O Amor é como o Fado: Maior, menor, corrido, choradiho... ou batido...»

*Zalmira Miranda*

«O Amor? O filhos: Dixerem me ficar bom do fígado, rim, b-x-ga, cerebro, intestinos, estomago, parietal, ferontal e occipital, e responder-vos-hei.»

*José David*

«O Amor é uma estrela. E eu o que sou, senão uma estrela?»

*Ausenda d'Oliveira*



«O sr. avi dor podia fazer me o favor de alcançar o balão do meu filho?»



«O Amor, filhos? O Amor é uma ceia no Jardim Zoologico...»

*Dulce de Menezes*

«O Taximetro marca, o freguês paga, o proprietario não recebe, o chauffur governa-se... E o Amor assim é que é!»

*Antonio Gomes*

«Segundo afirmou Alexandre o Grande, o Amor é oriundo da Varzea...»

*Declinda de Sousa*

«O que é o Amor? Perguntem isso ao Alvaro...»

*Teresa Gomes*

«A Teresa que lhez responde...»

*Alvaro d'Almeida*

## O vicio de hoje

# A C O C A

### Suas causas e efeitos

O já celebre caso dos estupefacientes tem dado agua pela respeitavel barba á Policia. Todos os dias se effectuaram prisões de meninas da nossa primeira sociedade.—n.lis Leonor Come-e-Anda, Micas Pingada, Rosa Fala Barato, Ritinha dos Suspensorios, etc,—tendo, dias após, a Policia o trabalho de as mandar pôr em Liberdade...

Tambem têm sido capturados alguns Cinéfilos encantadores, estando já as autoridades no perfeito conhecimento do uso e abuso dos estupefacientes, cuja venda se faz claudestinamente... sem se saber como, nem por quem...

«Mas para que serve a cocaina?—perguntaram já, até hoje, dois mil trezentos e sete leitores.—«E' certo que Frei Souza Angelico Martins nos descreveu os perniciosos efeitos dessas drogas ultra-chics. Mas gostaríamos de que...

Escusam os leitores do «Pirolito» de concluir a frase. Adivinhamos já o resto,—e o vosso desejo vai passar imediatamente a vias de facto...

Opiniões dos que já prováram da canja,—isto é:—de qualquer estupefaciente? Abi vai um pnhado delas...

## Opiniões varias

«Cheirei e gostei. Cheirem e gostarão. Quem cheirar, gosta.»

*Cunha da Kasa*

«Entre a Ceca, que é branca, e o Rapé, que é preto, prefiro este.»

*Ferreira Pinto*

«Olhos semi-carrados... Hábito de fogo... Ai como sabe amar a gente portuguêsa!»

*Costa Cinéfilo*

«Nunca experimentei... Receio exigencias p-iologicas imperiosas que esmaguem a p-dra preciosa que ora me acompanha existencia pulcra!»

*Augusto Navarro*

«O Moifinamono é um bip-do quadrupedisado que só maniconiuzado se humanisa.»

*Eduardo dos Santos*

## Em carne e osso!



### No proximo mez

As minhas altas qualidades s'erão reconhecer quem não se esquecer de mim

## A' PORTUGUEZA

R Formosa, 208

Telef. 5459

Salsichicharia e Manteigaria

O que por lá vai

# CHINA E JAPÃO

## SEMPRE HA GUERRA?

### A opinião dum mandarim de dez caudas

**Pekim, 21**—(Do nosso enviado especialissimo.) Isto por cá vai mal. E' certo que ha uma grande dose de exagêro nos telegramas enviados para ahi. Contudo, mal o biplano «Piolito 37» aterisou, num volver rapido de olhos, avaliamos a situação chinesa que, aqui para nós não é satisfatoria.

Para melhor informar-mos os nossos leitores, recorremos á opinião fidedigna Pei-Xu-Lamb, mandarim duma porção de caudas,—que nos recebeu, de ventre para o ar, no seu jardim do magnolias gigantes, comendo barbatanas de linguado com assucar mascavado.

O respeitavel ancião, antigo general das forças que operaram na Mandchuria, no ano XXLC da undécima lua, disse-nos isto: (taquigrafia)

—O sol pôs-se para a florescente republiana chinesa. O Japão é um povo que illumina o Oriente. Europeianisou-se, apesar dos seus soldados não poderem com um chino pelo rabicho ou com um mandarim pela cauda, serão capazes de nos vencer pelos metodos empregados pelo diabo branco.

E, depois de mastigar um olho azul de andorinha em calda de cebola cristallisada, concluiu:

—O Japão tem inventos diabólicos,

que certamente vai empregar para nos destruir. Quasi todos alemães, é claro.

Como manifestasse-mos a nossa mais profunda ignorancia no assunto, Pei-Xu-Lamb explicou:

—A granada espinogénica, que constipa toda a gente num raio de dez quilometros. A bomba-clister, que destempera os intestinos. A granada cocegegénica, que presta os individuos atingidos, fazendo-os rabiarem com cócegas... O...

—Basta! Basta! — interrompemos aterrados. — E a China?

Pei-Xu-Lamb soltou um profundo suspiro:

—Ai, meu caro «Piolito»! A não ser os nossos guarda-chuvas asfixiantes, nada mais temos. Isto é: Meu primo, o mandarim Zin-Pen-Tu, inventou uma granada musical, que adormece toda a gente, ao explodir, executando o «Teodoro», não vás ao sonoro cento e doze vezes por minuto...

—E mais nada?

Pei-Xu-Lamb, com um soluço, confirmou:

—E nada mais!

Vamos partir para Toquio. No proximo numero daremos noticias detalhadas de que se passa.—(R).

# A NAU CATRINETA

Lá vem a Nau Catrineta  
Chels de navegadores  
Quetem muito que contar.  
Ouv I agora senhores  
A historia duma caneta  
Uma historia de pasmar

Quando partiu p'ra a viagem  
A nau, através do mar,  
Ao capitão ofereceram  
Uma lembrança sem par:  
Uma caneta de tinta  
Para poder relatar  
As tormentas que eles haviam  
De fatalmente passar.  
E a caneta foi escreven-to  
Sempre, sempre, sem parar  
Deltaram solas de m'ho  
Com falta de mastigar  
Mas a sola era tão dura  
Que a não puderam tragar  
Experimentaram a caneta  
Mas por sorte ou tor azar  
Par mais esforços que façam

Não a conseguem chupar.  
E a caneta foi escrevendo,  
Sem nunca se avariar,  
Acima, acima gageiro,  
Acima ao mastro real,  
Vê se vês terras de Espanha  
Arcias de Portugal.  
E o gageiro lá em cima  
Para o seu tempo matar  
Foi escrevendo á namorada  
Com a caneta sem par  
A salvamento afinal  
Lá conseguiram chegar.

Fssa caneta da lenda  
Que acabei de vos contar  
De pais p'ra filhos e netos  
Tem vindo sempre a passar,  
E mesmo hoje é com ela  
Que me encontro a escrevinhar.

Chegou a Nau Catrineta  
Trouxe muito que contar  
Dessa viagem de horrores  
Sabeis qual era a caneta?  
Essa caneta sem par?  
Era a «Eagle» meus senhores,

Pia. Pia. Pia.

# CONVERSA FIADA

## Homens, nunca!

—Dona Maquelininha?

—Diga, menina Estrudes.

—Viu o meu Tinente?

—Parabens, que eu não sabia! E logo um tenente, ápre!

—Ora deixa-me rir! O Tinente é aquele gatinho amarelo que o padraсто da Madanela nos deu.

—E eu? P'ra longe vá o agoiro! Homens, nem de barro. Não que eu vejo o inzeplro nas outras. Não vá mais longe: Meu pai, Aquilo bateu as azas, e foi um ar que lhe deu.

—Mas ha homens maus e homens bons. O meu Ezebio. A menina quer melhor que o meu Ezebio?

—Esse já é velho.

—Mas já foi novo.

—E havia de ser fresco. Ai Dona Maquelininha. Os homens são como os gatos. Veja o r eu Tinente. Não lhe falta nada em casa,— e a estas horas anda ele pelos telhados, ás gatas!

—Pois olhe: Eu, se fosse solteira, não queria ficar para tia nem á mão de Deus Padre! Até tinha vergonha!

—Mas não tenho eu. E quanto mais vejo as outras, menos me arrependo.

—Olhe que um homem sempre é uma companhia.

—Basta-me aturar o que eu aturo ás Companhias das Aguas e da Electricidade quanto mais... E Deus nos livre de más companhias!

—E uma mulher sem um homem, não é coisa nenhuma!

—Credo, que porcaria! Pois olhe, dona Maquelininha, eu dispenso perfeita-mente isso. Só em lembrar me que eles se põem em cuecas diante duma pessoa, até sinto vontade de vomitar!—E aqui para nós, dona Maquelininha: Então minha mãe andou tantos mezes a criar-me e depois tantos anos a sacrificar-se para fazer de mim uma mulher...

—E perfeita, benza-a Deus!

—Isso é dos seus olhos.—Mas, como eu ia dizendo: Minha mãe fez de mim o que eu sou, para um belo dia vir um homem qualquer, um brutamontes, e...

—Crescei e multiplicai-vos, disse Deus.

—Pois sim. Eles que cresçam á vontade, que eu não tenho nada com isso. Mas lá multiplicarem-se... que batam a outra porta, que eu só aprendi a somar...

FREI-SATAN

**O PIOLITO não se  
empresta, vende-se**

# VER

# GOSTAR & APALPAR

# OUVIR

## Cine sonográfico

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cine arrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

### NOTÍCIAS SENSACIONAE

Dos estudios norte-americanos chegam-nos as ultimas novas e fresquinhas e a saltar.

Os prucos artistas, machos e femeas, que se não poderam ausentar para as praias aristocraticas da Europa, têm revolucionado a California com as suas excentricidades fotogenicas, virando do avesso as multidões pacatas e anti-alcoolicas das localidades sincronisadas.

A seguir damos nota dos mirabolantes acontecimentos ocorridos nos estudios das primeiras casas produtoras.

### A' ULTIMA HORA

—Janet Gaynor, que a toda a hora depois da «Hora Suprema», esperava pela sua hora, acaba de partir o mostrador, tendo amolgado o ponteiro dos minutos e entortado o dos segundos. A maquina continua a funcionar, mas o cabêlo da corda desgrenha se todo, sendo preciso fazer uso do pente de caspa.

—Clive Brook acaba de partir a clavicula do fémur central, precalço que lhe aconteceu quando acompanhado da celebre vedeta Anita Page, tentava o vô directo sem escala e sem tomar folego, de Segovia ao canal da Mancha.

—O insinuante John Gilbert, abandonou a sua esposa Ina Claire, que tinha sido casada com o Ino da Carta. O John casou em segundas nupcias com a Marselhêsa, tendo nessa noite tocado o Ino de Riego, em homenagem á republica espanhola.

—Quando, ontem, dirigia superiormente os trabalhos do super-film, o «Sabão Macaco», o conhecido realisador Fritz Lang, por descuido ou traição, escorregou no sabão tendo-se espetado no macaco que lhe ferrou numa impressã digital.

—Realisou-se um imponente ceia á americana do norte, em homenagem á simpatica estrela Dolores del Rio. Compareceram os rios Sêna, o Tamisa, o Rheo, o Tibre, o Tejo, o D uro e o Guadiana. Os paes dançavam em grande toilette e comiam em traje de banho. O serviço de boias era da Confeitaria do Bolhão.

—Faleceu na semana passada o ga-

lante cãozinho da Lupe Velez. O canino animal ingeriu uma poção venenosa, composta com fosforos «Patria», com o mapa até ao N.º 25. Atribue-se o tresloucado acto á ingratidão duma cadelinha Lu'ú, pertencente ao famigerado Douglas Fairbanks Este e a cadela foram presos para averiguações.

—Tomou um comprimido de Aspirina de cebolada, o notavel comico Harold Loyd, funcionario superior da Escola Preparatoria de Tiro aos Pombos e aos Borrachos.

### AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Nascida e batisada na Laurinhã, esta Daniela não podia deixar de ser Paróla.

Os pais e os avós e mais dois cunhados, filhos duma enteada natural e duma sogra artificial, eram tambem Parólos como ela.

Desde pequena que a Paróla dava mostras de grande verbosidade, dizendo-se por toda a cidade da Lourinhã.—A Paróla paróla que é uma belezal

Desta parolice toda resultou a Daniela ser contratada para um Cine Silencioso, para fazer os filmes falados... para dentro e sincronisados para fóra.



Daniela Parola

A Parola veste com certa elegancia, apesar de ser paróla e é tão carinhosa e meiguinha que quem a ouve arrulha e a ria do amar, exclama logo:

—Que bem que arrulha... Está mesmo boa pa rôla!

O seu melhor trabalho, é a grandiosa película «O conto do Vigario», tendo caído dum terceiro andar á rua quando filmava essa maravilhosa fita.

Não admira que ela tivesse caído no conto... chama-se Paróla!...

### SONÉTILHO

Greta garbófila

Basta que a Grêta veja  
No écran a scintilar,  
Para eu toda vibrar  
Raida de ruim inveja...

Então minh'alma deseja  
A gentil vamp imitar  
Chego mesmo a plagiar  
A gana com que ela beija...

Um lindo sonho m'ilude:  
—Ir até a Hollywood  
Mostrar o talento meu!

Não é um desejo parvo,  
Porque se não tenho Garbo,  
O resto já tenho eu...

Maria Gustava dos Prazeres

MARCO CINÉFILO

Que deseja sabêr?

Uma iladida—Nada de desanimar. O Chevalier é dessas graças, que têm causado imensas desgraças!

A menina sofre, coitadita, e tem um ciúme diabolico da Jeanete Mac-Donald. Quer vingar-se da sua rival?

Compre um frasco de vitriolo e, quando se exhibir a «Parada do Amor», atire-lhe com êle ás ventas, até ela ficar com o écran queimadinho de todo!...

Cine-Calvo.



# VIRIATO

Episódio ultra dramático, em um prologo, três actos, um epílogo e apoteose final.

## PROLOGO

(Em casa de Viriato Pai, no instante do nascimento do Viriato Filho. Três horas da madrugada e uma parteira).

VIRIATO PAI (encostado) Então...?

A PARTEIRA — Acaba de passar à categoria de pai amanhã, através de sua esposa.

VIRIATO PAI — P.ii? E.í? Oh!

VIRIATO FILHO chorando, a sentir-se dado à luz) — Cua! Cua! Cua!

VIRIATO PAI (com uma duvida no espirito) Cua? Será ele, porventura, o to?

A ESPOSA DE VIRIATO (falando depois do mal feito) — Não! É um rebento infante de sexo masculino! (solta o último suspiro, sem dar cabeco a Viriato que fica inconsolável).

## PRIMEIRO ACTO

(Quinze anos depois, à saída do Liceo onde Viriato Filho foi fazer exame de instrução primária).

VIRIATO PAI (a Viriato Filho) — Então?

VIRIATO FILHO Os tentes gostaram tanto de me ouvir, que me mandaram repetir o exame para o ano!

VIRIATO PAI (com uma voz de stentor) — E's uma besta!

O E'CO — E's uma besta!

## SEGUNDO ACTO

(Dois anos depois. — Viriato Pai faleceu já, depois de ter morrido. — Viriato Filho casou. — A scena passa-se na alcôva nupcial, na noite fatal, Porto, tantos de tal, de volta do Palácio de Cristal, após um jantar a grande instrumental).

**PARA  
PINTAR  
AREDES**

**USE a MURALINE**

prepara em  
seca em  
e dura **10** minutos  
horas  
anos

VIRIATO FILHO (ta suspensorios criados, arremetndo para a noiva) — Eufm, indubitavelmente certo, ó!

A NOIVA (fazendo se encarnada e verde) — Piedade para o meu marido!

VIRIATO FILHO (lembrando se do balneario da Restauração nta foi, na vespera, aturar a estopada dum banho geral) — Vais ser minha! Não quero te voltar!

A NOIVA (recoltendo-se ao tdlamo, com camisa de bainha à jour) — Oh momento infeliz do misterio, que se desvendou! (Viriato surge, com os olhos fora das orbitas e cuecos de renda de bilros — A noiva enroscela-se t da no leito) — Apague a vela e vá embora!

VIRIATO FILHO (ob'ecndo) B! — Fize a apagalal! (ruge os dentes, cuspe nos sovacos e avança).

## TERCEIRO ACTO

(Cinco minutos d'após Ainda a treva. Visíveis, os mesmos personagens).

A NOIVA (com um grito lancinante) — Meu Deus!

VIRIATO FILHO (acendndo a vela) — Que tens? que queres?

A NOIVA (contorcendo se no leito) — Socorro! Socorro!

VIRIATO FILHO — Queres que chame tua mãe?

A NOIVA — Não. Chama antes a parteira! Vais ser pai!

VIRIATO FILHO (alucinado pela rapidez) — Já! um filho meu?

A NOIVA — Porfia ser, mas não é. O pai do teu filho, é o meu primo Ernesto!

## EPILOGO

(Mia hora depois. — No leito, a esposa morta e o filho idem. Choro).

VIRIATO FILHO (com o aspecto desgraçado e os suspensorios no seu lojar) — Como o do dr. Julio Dantas, eu sou um Viriato completamente trapiço! Adeus! (Puxa dum pistola com antelismo, desfacha-a no coração e futece de lesão na aorta).

## CAI ELE E O PANO

**BORLAS SEM SELO**

## Dizem que:

— O Carlos Alves é tão infeliz, que até o valente militar lhe deseja... a que ele prefere...

— A Zulmira tem passado os dias a suspirar pela chegada do «Niassa». — Bons tempos, meu patrão!

— A Ausenda trasia tanto sol com ela na noite da «première» do *Sol de Portugal*, que até a luz do palco diminuiu.

— A Enita, desta vez, faz-se banqueiro ou entra nas forças vivas.

— O Carlos Alves, quando esteve no «Odeon», andava mais irascível!

— A Rath, apesar das precauções tomadas, quando sai do teatro... poz-se como uma leão para os leões!

— A Jenny... até convida os colegas para jantar... por necessidade fisica.

— A Deolinda, apesar de desolada e lacrimosa, não se esqueceu das caras conhecidas...

Porteiro da Caixa

## Teatros & Cinemas

**Jardim da Trindade** — Variedades, Concerto, Atracções.

**Águia d'Ouro** — Cinema sonoro, com a «SEVERA».

**Olimpia** — Cinema sonoro com surpreendentes films.

**Batalha** — Grandiosos films mudos.

**Passos Manuel** — Films sonoros ao ar livre.

**Sá da Bandeira** — A graciosa revista «O Cavaquinho».

# Cómo ganhei a volta a Portugal em bicicleta

por FELISMINO PEDAL da categoria dos tísicos

Li algures que lá fora no estrangeiro os grandes campeões sabem escrever muito bem e quando ganham qualquer volta, nem que seja á casa deles, escrevem logo as suas memórias. A unica coisa que lhes inv. j) é eles escreverem em francez. Há muitos anos que estão em contacto com aquela lingua e por isso não admira.

Eu chamo-me Felismino, e ando em cima duma bicicleta como um peixe na água. Ao principio custava-me a equilibrar, mas a minha vocação era tão grande que ao fim de 10 anos já ninguém me pegava no selim.

Já quando andava sózinho, comecei-me a dedicar ás rampas. U na vez trepei pelos degraus da porta duma mercearia em 4s. 35. Infelizmente o record não pôde ser homologado por ter tropeçado no balcão. Bati o record e dei com a cabeça numa prat-leira. O meu nome veio em todos os jornais e ficou gravado a letras de ouro nos registos hospitalares.

## O começo da carreira

Comecei-me a treinar afanosamente e notei com espanto que ao subir a Rua dos Clérigos, mesmo com a bicicleta á mão batia por meio comprimento os carros do sr. Severiano. Era uma esperança que despontava. Na minha rua ninguém mais sabia andar de bicicleta. Houve uma corrida. Bati-os a todos por uma grande diferença. Era um artista no «sprint» mas os meus pulões exigiam provas de mais folga. Ganhei a volta do jardim da Cordoaria, a do Marquez e volta que não volta voltava-me da bicicleta abaixo.

As medalhas e as nodos negras pelo corpo aumentavam constantemente e quando o h. i) para o «Diario de Noticias» e vi o anuncio da Volta a Portugal em bicicleta com Ovomaltine de borla, eu, que nem para café e m. l. i)te ganho, entusiasmei-me.

Mas lendo com atenção a prova do colosso diario notei com desanimo que só havia duas categorias de corredores: os «frites» e os «fracos». Ora eu apenas fui forte em contas quando andava na escola e como dos fracos não rezi a historia, qualquer daquelas categorias não servia para mim.

Escrevi ao sr. Raul de Oliveira e ele gostou tanto da minha carta que fez mais uma categoria para mim: a dos «tísicos».

Ninguém mais se inscreveu nela, porque ninguém gosta de parecer aquilo que é.

## De Caxilhas a Freixo de Espada á Cinta

A minha máquina é da marca «Piro-lito», grandioso produto nacional que corre mesmo sem corredor em cima.

Quando larguei do Estoril vinha lou-

co de contentamento. O Belo Redondo fez-me chorar quando disse que se não fosse de autocovovel era na minha categoria que havia de correr.

O prazer de atravessar o T. j) de barco! A cautela tinha trazido uns flutuadores para o caso da comissão organizadora não pôr barco á disposição. Felizmente não foram precisos, pu-los á frente do guiador.

Em Setubal chegaram todos á minha frente e o juri injustamente deu-me a ultima classificacao. Levo apenas 5 horas de atraso do Nicolau. Aguardo as subidas.

I felizmente para mim a Freixo de Espada á Cinta só há descidas e embora para baixo todos os santos ajndem a mim não me ajudaram nada.

O Rui da Cunha deu-me um empurrão a certa altura, passei pelo João Francisco com uma tromba, mas dei com as trombas num poste que até vi a camisola amarela na minha frente.

O poste estava para lá da meta. Fui o primeiro! Hurrá! Hurrá! Não tenho a camisola amarela mas estou quá-i a agarrar o Nicolau. Faltam-me só 23h. e 18m.

## O circuito da batota

Tive sempre, desde pequeneno uma grande vocação para a roleta e dessa vocação resultou a minha vitoria na grande prova.

Viana-Povoa—Na Povoa há jogo. O jogo riluz-me. Quero chegar primeiro que os outros. Pedalo louramente, 30, 40, 50 kilometros á hora. Os carros de apoio ficam para traz tambem. Só para na sala da banca franceza. Enfo com a caixa dos pensamentos pela cornea.

Ap'ausos. A Povoa leva-me em triunfo. Apanho um chorriho de pequenos e fico á espera duas horas que os grandes cheguem.

Ganho um avanço formidavel aos meus competidores e umas corcasitas á batota.

Povoa Espinho—A' partida, jogo pelo telefone e co pau no 27 monto a bicicleta. Nunca mais me veem. Chego a Espinho ainda a tempo de ver a roleta andar. Saiu o zero. Tinha me esquecido de tirar a prova dos nove ao numero do meu palpito.

Esinho Figueira Succede a mesma coisa! Viva a batota! Estou quá-i a cavalo no Nicolau.

Figueira Caldas-Caldas-Estoril—Já não tenho algibeiras para meter o dinheiro que tenho ganho. Emprestei dois mil e quinhentos ao Pedro José do Moura. Sinto-me banqueiro.

Sou esperado pela rainha das costureiras, pelo rei do papel almaço e pelo sr. Fausto de Figueiredo.

Ganhei a prova, a grande prova. A

# Cartas d'Aldeia

Sinhor Ridendor do Pio Litro

Guinfains 24-9-31—O sr. Aurberto arranjou-ma buñita. Cuan le diche na ultima carta, ós pois da borta da Foz fiquei a ispirrar cumuu bode e squentadu na cama cus cubertos-res.

Inté cá beiu u framaceutego, que me parece qué uma cabarg dura, co u sua licença, que me recitou scaldapés ás mãos e suadoiros ós pés.

Tamem mandou fazer uns defumados d'eucalipte e umas bichas á roda do sim sinhor. Eu é que num fiz nada, cu home praxeue meo ma uco.

Fu num staba muito beim. B. i) atão a minha bêlhota A-astacia, diche quera milhr um cristal dazeite, bisto queu staba intupido, e u tal supradito cristal deu u resutado cadmirou toa geinte, pruce que principi a botar cá pra fó a nat'ias com szeitte que prás cuener pracia que só le fortaba u b. c. Jhausinho.

Ora muito beim. Bisto que por mim num á prigo bou continuar a dar-le as tais min'as impruções d' bezita á Foz cu sinhr Aurberto.

O' p. i) de seirnos do bairro (bar ó bario ó bairro, num sei beim cumo e) botamos prá eira prá lá admirar as sup'ad'ias calunias.

Naquelle eira maior ó e b. i) muntas calunias com caibros prorriba quité pracia una ramada.

Ó pois da minha spantação bendo equilo á beira mar u sr. Aurberto spulicou-me quera pra prantar um-s b. d. e. i. r. a. s.

Bideiras á beira-mar, perguntei-le eu? E el arre-p. ndeu me k. go: Bocé é mais ingnorante du queu jurgaba.

Ito b. e. s. l. go pró que foi feito. Prantam-lhaqui umas b. d. i. r. a. s. amaricanas pra crescerem mesmo sem surf to.

E bai eu, p. ó amular diche le mes squi ó pé da auga salgada as bideiras nunca dão ubas.

E el arrespondeu-me oitra bez: mes quem é que le diche quera prá ubas? Ubas temos nós: no D. i) ro in é demais; u ca, ui é purciso é folhas bideiras que d. e. f. ó. l. h. a. s.—Bai eu diche:

—Munt-s folhas pra dar sombra i ajudar a refusar cu ajuda da fonte merdumantal?

Num é nada disso «eu bruto, me diche o sr. Aurberto e num desf. z. ndo. As folhas da bideira ou da parra cu u diz os frequentadores desta praia, b. ão dar um grande rendimento á camara pró que g. stou no cimeint'.

Cumu agora é moda ir tudu nu prá praia, eu sr. dr. Amílcar de Sousa á freinte com pecego e queijo ó al prá cura sular i du nudismo, cumu oço «lumar, a cumichão distetega arresurbeu ubrgar á folha de parra, deparreira ó le bideira, em certos sitios que nuri pode ser bistos sem ufensa á mural i lubantamento dos badalos, cus sinos st. ão sempre na mesma.

I quen quizer uma folha adiente e oitra atraz p. ga o dóbro.

Oraitem bocé cumu a cambra com pócas bideiras á beira mar faz mais dinheiro cóis do Duro cu as ubras e cus binhos pretos,

Erre Ess.

camisola amarela é minha, muito minha.

## Projectos futuros

Poucos, muito poucos mesmo. Agora vou concorrer á volta do sanatório do Camarulo, para d. pois tomar parte na grande volta d. onde nunca mais se volta.

•A volta decemiterio de Agramonte.»

**Aproximá-se o inverno!**



Pensem na compra de um impermeável que possua duas qualidades: agasalhe do frio e abrigue da chuva.



**A grande marca americana**

**SLAV**

Com os seus modelos em 3 tecidos, forro desmontável e gabardine lavável é o casaco ideal para a ESTAÇÃO



A dinheiro e prestações

Acertam-se agentes na provincia



PEÇAM CATALOGOS PARA

**CANCELA VELHA, 39—PORTO**

**O numero de quarta-feira, 30**

**DO**

**M I S T E R I O**

**INSERE:**

**D O N A X**

**Uma velha de setenta anos sequestrada**

**O Segredo do Forçado**

**Leiam todas as semanas**